



ALEXANDRIA

ALEXANDRIA

Revista de Educação em Ciência e Tecnologia

A FESTA DA NATUREZA

*Chegando o tempo do inverno,
Tudo é amoroso e terno,
Sentindo do Pai Eterno
Sua bondade sem fim.
O nosso sertão amado,
Esturricado e pelado,
Fica logo transformado
No mais bonito jardim.*

*Neste quadro de beleza
A gente vê com certeza
Que a musga da natureza
Tem riqueza de incantá.
Do campo até na floresta
As ave se manifesta
Compondo a sagrada orquestra
Desta festa natura*

*Tudo é paz, tudo é carinho,
Na construção de seu ninho,
Canta alegre os passarinho
As mais sonora canção.
E o camponês prazentêro
Vai prantá feijão ligêro,
Pois é o que vinga premêro
Nas terra do meu sertão.*

*Depois que o podê celeste
Manda chuva no Nordeste,
De verde a terra se veste
E corre água em brobutão
A mata com o seu verdume
E as fulo com o seu perfume,
Se infeira de vaga-lume
Nas noite de iscuridão*



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Nesta festa alegre e boa
 Canta o sapo na lagoa,
 No espaço o truvão reboa
 Mostrando o seu roço som.
 Vai tudo se convertendo,
 Constantemente chovendo
 E o povo alegre dizendo:
 Deus äé poderoso e bom!

Com a força da água nova
 O peixe e o sapo desova,
 E o cameleão renova
 A verde e bonita cô;
 A grama no campo cresce,
 A pernuda aranha tece,
 Tudo com gosto obedece
 As orde do Criadô.

Os cordão de barbuleta
 Amarela, branca e preta
 Vão fazendo pirueta
 Com medo do bem-te-vi,
 E entre a mata verdejante,
 Com o seu papé istravagante
 O gavião assartante
 Vai atrás do juriti.

Nesta harmonia comum,
 No mais alegre zumzum,
 As lição de cada um,
 Todos sabe de co,
 Vai a lesma repelente
 Vagarosa, paciente
 Preguiçosa, lentamente
 Levando o seu caracó.

A famosa vaca muge
 Comendo a nova babuge
 Vale a pena o ruge-ruge
 Da sagrada criação.
 Neste bonito triato
 Todo cheio de aparato,
 Cada bichinho do mato
 Faz a sua obrigação.

A Divina Majestade,
 Com esta realidade,
 Nos mostra a prova e a verdade
 Do soberano podê.
 Nesta Bliba natura
 Que faz tudo admirá,

*Quarquê um pode estudá
Sem conhecê o ABC.*

Patativa do Assaré

Disponível em: tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2512/2/PCDF%20-%20PDF%20-%20Paula%20Santos%20Nascimento.pdf